

*THE EUROPEAN COUNCIL OF NATIONAL ASSOCIATIONS OF INDEPENDENT SCHOOLS*

*CONSEIL EUROPEEN D'ASSOCIATIONS NATIONALES D'ECOLES INDEPENDANTES*

*Conselho Europeu de Associações Nacionais de Escolas Independentes*

ECNAIS

**Alexandre Homem Cristo** é um activo blogger português que escreve sobre o desenvolvimento de pesquisas em torno da educação e do seu significado na prática e na política.

Formou-se em Ciências Políticas na Universidade Católica Portuguesa, em Lisboa, e possui um mestrado em Políticas Comparadas, pelo Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa.

Em paralelo com os seus projectos de pesquisa em políticas públicas e autonomia das escolas, Alexandre Homem Cristo também colaborou (entre 2009 e 2011) com a FLE (Fórum para a Liberdade de Educação) em projectos de investigação.

Com apenas 26 anos de idade, foi o orador mais jovem na Conferência ECNAIS em Varsóvia, em Novembro de 2011.

A apresentação de Alexandre foi centrada no tema "Espaço para os mecanismos de mercado na Educação: concursos, eficiência e eficácia: custo/ benefício."

Alexandre acredita que a liberdade de escolha significa, antes de mais, ter opções para escolher. A diversidade é a solução e deve vir primeiro do que a qualidade.

**Estamos a falar de liberdade de Educação e da importância das escolas independentes. Mas em Portugal, as escolas particulares ainda são atribuídas às elites...**

**Alexandre Homem Cristo:** É, de facto, um grande problema que temos em Portugal, onde as escolas privadas são para uma elite e tem que se pagar bastante dinheiro para se ter acesso a esse tipo de educação. No entanto, este conceito está a ser esmagado nos países mais desenvolvidos da Europa. Nesses países, a maioria das escolas são agora financiadas pelo Estado, mas têm total autonomia, tanto em métodos ideológicos como pedagógicos.

**Então, qual é o problema em Portugal? Existe uma má interpretação da palavra "independente"?**

**Alexandre Homem Cristo:** Há definitivamente um problema com a terminologia. Portugal é um país que tem uma grande tradição de escolas particulares, muitas delas religiosas, e isso pode aliás funcionar como um obstáculo, o que torna muito mais difícil transformar mentalidades.

Nós (portugueses) sofremos do mito de que as escolas privadas, que são financiadas pelo Estado, estão a ficar ricas. E isso, não é de todo verdade.

**E de que forma se mudam mentalidades?**

**Alexandre Homem Cristo:** É difícil. Não podemos obrigar as pessoas a mudar de ideias mas podemos provar-lhes que estão erradas. Para isso é necessário investir em mais informação. Mais uma vez, em Portugal, o Ministério da Educação não liberta todas a informação que tem sobre a Educação no país. E não é porque não há números ou estudos, mas simplesmente porque a informação não é divulgada. Possuem perfis dos alunos e da sua história familiar, mas a informação fica dentro da instituição. E se a informação for divulgada, poder-se-á, efectivamente,

mostrar a verdadeira realidade da educação no país e começar a mudar a opinião das pessoas sobre este tema.

**Se amanhã recebesse o cargo de Ministro da Educação em Portugal, qual seria a sua primeira missão?**

**Alexandre Homem Cristo:** Primeiro de tudo, libertava a informação. Eu permitiria a difusão de informação sobre a qualidade nas escolas, perfis de alunos e assim por diante. Iria encontrar-me com todos os directores das escolas e perguntar-lhes o que precisam, quais os obstáculos que enfrentam para a sua autonomia. Por fim, gostaria de tentar implementar uma medida que está a faltar na educação portuguesa: a liberdade dos directores em escolherem os seus professores.

**Na sua apresentação defendeu que a diversidade deve vir antes da qualidade. Isso tem que ser muito bem explicado aos pais, ou caso contrário esta afirmação pode assustá-los, certo?**

**Alexandre Homem Cristo:** Claro. Eu não falei em negligenciar a qualidade na Educação. O que eu quis dizer com "mais diversidade do que qualidade" foi: é urgente a diversidade para alcançar o pluralismo na Educação. A diversidade é um princípio básico da democracia. Além disso, o pluralismo é a única maneira de educar para o futuro. Em Portugal, a Educação é praticamente igual há décadas. A Educação, hoje em dia, não responde às actuais necessidades da sociedade. O futuro é desconhecido, mas é óbvio que se tivermos uma sociedade com pluralismo na Educação, teremos os cidadãos muito mais preparados para o que está para vir. Teremos todos os tipos de conhecimentos, preparações, talentos, métodos e assim por diante.

**O seu discurso também aflorou a importância do marketing para as escolas. Qual a sua importância?**

**Alexandre Homem Cristo:** Eu acho que é muito importante para as escolas informar os pais e a comunidade do que têm para oferecer. E muitas vezes esse "*marketing*" - eu chamaria de "boa publicidade" - não significa investimento financeiro. Por exemplo, pode-se abrir as portas para a comunidade e deixá-los ver o espaço, conhecer os professores, os alunos e as actividades. E, esta interacção é realmente boa e proveitosa, tanto para as pessoas que podem visitar a instituição como para os alunos, que têm a oportunidade de conviver com pessoas diferentes.

**A palavra "*marketing*" remete-nos imediatamente para mercados. E actualmente, os mercados fazem-nos pensar na crise económica. Como convencer os governos a investir em Educação quando só se fala em corte de despesas?**

**Alexandre Homem Cristo:** Essa é uma pergunta muito difícil. No entanto, algumas das maiores reformas na Educação foram feitas em tempos de crise social e económica (Suécia e Nova Zelândia são dois bons exemplos disso). Todavia, devo admitir que, em Portugal, por exemplo, a crise actual é muito mais grave do que as do passado.

Penso que vai ser muito difícil convencer o governo a investir em tudo o que é necessário no sistema de Educação.

No entanto, temos que começar por algum lado. A divulgação de informações, como já referi anteriormente, deveria ser o primeiro passo. Depois, é muito importante atribuir mais autonomia às escolas. Em Portugal, até o número de alunos por aula e os horários têm de ser aprovados pelo Ministério da Educação. Isso é absolutamente desnecessário.

E se pudéssemos mudar a mentalidade de que as escolas privadas não são para os ricos e, finalmente, estarmos abertos à liberdade, à diversidade e à autonomia na educação, já estaríamos muitos anos à frente.

*THE EUROPEAN COUNCIL OF NATIONAL ASSOCIATIONS OF INDEPENDENT SCHOOLS*

*CONSEIL EUROPEEN D'ASSOCIATIONS NATIONALES D'ECOLES INDEPENDANTES*

*Conselho Europeu de Associações Nacionais de Escolas Independentes*

ECNAIS

**Chris Sigaloff** (Holanda) é Presidente da escola KnowledgeLand, sediada em Amesterdão, e especialista em Inovação Social. O conhecimento especializado de Chris foca-se nos domínios da transformação organizacional, de processos de colaboração e Inovação Interna.

A apresentação de Chris foi bastante interactiva, tendo apresentado alguns vídeos que ilustraram de que forma a educação e a inovação mudaram a vida das comunidades e das escolas.

Chris Sigaloff's entende que a aprendizagem deve ser uma actividade cooperante e a Educação deve ser muito mais focada na Inovação *versus* Consumo e na Aprendizagem *versus* Ensino.

### **Qual é o novo paradigma da Educação?**

**Chris Sigaloff:** Gosta de começar com perguntas difíceis (risos). Julgo que seja a transição do Ensino para a Aprendizagem.

### **... E na sua opinião, como seria uma escola perfeita? Que temas deveriam ser implementados?**

**Chris Sigaloff:** Julgo que as temáticas não são tão importantes desde que as crianças sejam estimuladas a ser críticas, criativas, a terem novas ideias e a conseguirem aprender a aprender. Isto consegue-se quer com novas matérias quer com matérias antigas. O importante é ter temas que sejam muito focados em perguntas ou questões sociais e desafios que façam parte do dia-a-dia.

**E já que a aprendizagem deve ser a prioridade em detrimento do ensinamento, não acha que os estudantes deveriam ter uma palavra mais activa na Educação?**

**Chris Sigaloff:** Deveria haver mais espaço para a “voz” das crianças junto dos professores. Gostaria de ver escolas que não só trouxessem o que querem ensinar mas que estivessem aptas a receber e a estimular o que as crianças têm para ensinar.

**Olhando para o futuro, acha que os livros deveriam ser substituídos por computadores, aplicações e smartphones?**

**Chris Sigaloff:** Não. Haverá sempre espaço para bons livros. Adoro livros. Há espaço para tudo: computadores e livros.

**Na sua apresentação vimos algumas inovações na Educação que estão directamente relacionadas com a tecnologia. E muitas vezes, quando pensamos em inovação, pensamos em dinheiro. De onde vem este dinheiro?**

**Chris Sigaloff:** Em primeiro lugar, não acho que muitas das inovações que falei tenham muito a ver com dinheiro. Quero dizer, para começar um clube de aplicações para smartphones não é preciso muito dinheiro. E as escolas têm dinheiro. Elas são, de certa forma, empresas. Portanto, eu acho que tem mais a ver com a forma como alocamos o dinheiro e as escolhas que fazemos. Ou seja, acho que a Educação é uma das coisas em que se deve gastar dinheiro. É um dos melhores caminhos para estimular a nossa sociedade de conhecimento. Mas a inovação não é só uma questão de conhecimento.

**As escolas deviam responder às actuais necessidades das escolas ou deviam estar a preparar o futuro?**

**Chris Sigaloff:** Eu considero que essas duas necessidades andam de mãos dadas, não se trata de uma contradição. Se se trabalha em questões que fazem actualmente parte da comunidade, está-se a preparar o futuro. A melhor preparação para o futuro é a capacidade de antecipar, ser-se

flexível e lidar com os desafios diários. Esta é a melhor forma de nos prepararmos para o futuro.

THE EUROPEAN COUNCIL OF NATIONAL ASSOCIATIONS OF INDEPENDENT SCHOOLS

CONSEIL EUROPEEN D'ASSOCIATIONS NATIONALES D'ECOLES INDEPENDANTES

Conselho Europeu de Associações Nacionais de Escolas Independentes

ECNAIS

**Inge Nuijten** estudou Psicologia, na Universidade de Amesterdão, e Ciências do Movimento Humano, na Universidade Livre de Amesterdão. Formou-se “*com distinção*” (*Cum Laude*) em Psicologia do Trabalho, Psicologia, Saúde Organizacional e Psicologia Desportiva. Em 2004 começou a sua actividade de formadora com jovens atletas e treinadores.

Em 2005, iniciou um doutoramento na *Rotterdam School of Management, Erasmus University*, Países Baixos, terminando a sua tese em 2009 intitulada “*Servo-liderança: Paradoxo ou Diamante em Bruto?*”

Inge Nuijten possui, actualmente, a sua própria empresa ISPT (Instituto de Servo-liderança, Psicologia do Desempenho e Desenvolvimento de Talentos), que visa criar um mundo melhor, educar e inspirar os líderes de hoje e de amanhã.

**As escolas particulares têm melhor liderança-servo? Existe maior qualificação para este tipo de liderança numa escola particular do que numa escola pública?**

**Inge Nuijten:** Depende das pessoas que lideram as escolas.

Se a verdadeira prioridade for ajudar os alunos a crescer e a alcançar todas as suas capacidades, então podemos dizer que sim.

Se eu acho que é mais fácil para as escolas particulares terem líderes e professores que adoptem a servo-liderança? Sim, provavelmente. Os professores do ensino privado são normalmente mais abertos a novas formas de educar do que professores do ensino público. No entanto, podemos encontrar grandes líderes-servos em escolas públicas. O que interessa são as pessoas e a maneira como estas encaram o trabalho.

**Na sua apresentação, falou sobre as três necessidades psicológicas básicas da teoria da autodeterminação: a autonomia, o relacionamento e a competência. As escolas privadas têm um melhor ambiente para a prática destes princípios do que as escolas públicas?**

**Inge Nuijten:** Espero que não. Espero que cada escola seja capaz de ajudar os alunos, satisfazer as suas necessidades de autonomia, relacionamento e competências. Mas, provavelmente, as escolas particulares têm maior abertura e são mais propensas a experimentar novas metodologias. As escolas privadas são mais pró-activas porque sentem que podem fazê-lo e, deste modo, estão a tomar a opção que melhor serve as necessidades dos seus alunos.

### **É inevitável usar a autoridade para obter respeito?**

**Inge Nuijten:** Não, não concordo nada. Só é preciso ter uma visão clara e ouvir o que as pessoas têm para dizer. É importante mostrar compreensão e capacidade de diálogo. Não se dá aos alunos tudo o que eles querem, mas sim, tudo o que precisam. O respeito obtêm-se através de objectivos claros e pela capacidade de ouvir e acolher as necessidades das pessoas, não através da autoridade.

### **Para motivar é preciso estar motivado. Então, o que deve ser a motivação para os professores?**

**Inge Nuijten:** Cada professor tem que descobrir por si mesmo o que o motiva, o que o move e a verdadeira razão pela qual faz este trabalho. É o meu desejo que todos os professores estejam verdadeiramente conscientes do "porquê de estarem neste trabalho". Cada um de nós precisa descobrir e conhecer o seu propósito, a sua paixão, o que nos faz feliz e nos motiva. Quando se sabe porque se faz o que se faz, é mais fácil divertirmo-nos, concentrarmos no que importa e sermos bons na nossa profissão. Assim, o professor torna-se mais facilmente num modelo a seguir, sendo mais capaz de ajudar os estudantes a descobrir a sua paixão e a desenvolver os seus talentos.

### **Como definiria uma boa liderança?**

**Inge Nuijten:** Liderança é ser capaz de comunicar uma visão inspiradora ou um objectivo que as pessoas estão dispostas a seguir e a trabalhar para atingir. Bons líderes comunicam visões com responsabilidade social, que dão às pessoas um sentimento de propósito e orgulho. Os bons líderes actuais têm como principal objectivo prestar um bom serviço e preocupam-se menos com interesses próprios. Quando vemos o que está a acontecer no mundo (escassez e abundância), torna-se claro que precisamos de líderes para nos unir. Só juntos poderemos resolver os problemas que estamos a enfrentar, e proporcionar aos nossos filhos um mundo habitável. Bons professores assumem a liderança e ajudam as crianças a tornarem-se administradores de si mesmas.

### **Qual é a relação entre o sucesso do aluno e a qualidade do professor?**

**Inge Nuijten:** Acho que os dois factores estão fortemente relacionadas. No entanto, a qualidade do professor não se mede por tudo o que ele ou ela sabe, mas por tudo o que ele ou ela é capaz de ajudar os alunos a compreender. O professor tem que realmente ver e respeitar cada aluno, e reconhecer as necessidades e talentos de cada um. Deste modo, o professor pode ajudar os alunos a construir a sua aprendizagem com base nos seus talentos e competências. A qualidade do professor depende da capacidade de colocar as necessidades dos alunos acima

das suas. Isto não significa que se deva dar aos alunos o que eles querem, deve dar-se o que eles precisam.

THE EUROPEAN COUNCIL OF NATIONAL ASSOCIATIONS OF INDEPENDENT SCHOOLS

CONSEIL EUROPEEN D'ASSOCIATIONS NATIONALES D'ECOLES INDEPENDANTES

Conselho Europeu de Associações Nacionais de Escolas Independentes

ECNAIS

**Jan de Groof** (Holanda) dedicou a sua vida académica e profissional ao Ensino Superior, Políticas de Educação, ao Quadro Legislativo das Universidades, ao Direito Internacional e aos direitos fundamentais no domínio da investigação e da Educação.

A sua apresentação foi focada exactamente na sua área de especialização. Jan de Groof expôs à audiência um olhar abrangente sobre a legislação da educação na Europa.

Jan de Groof defende que a Educação é uma questão de co-responsabilidade do Estado e da sociedade.

"Quanto mais diversificado for o sistema de Educação, menos desigualdade haverá. É através da educação que se toca em todos os direitos fundamentais."

**Onde devemos cruzar a fronteira do ensino privado? Acha que qualquer escola, com qualquer ideologia deveria ser legal?**

**Jan de Groof:** Não. Acredito que apenas deveriam existir escolas particulares com ideologias que respeitassem os valores humanos e os direitos democráticos. Existem algumas ideologias que não respeitam esses requisitos. Assim, o Estado deve ser mais relutante *vis-à-vis* a ideologias semelhantes que não respeitam os direitos humanos. Mas, tal como foi dito anteriormente, a maioria das denominações, a maioria das convicções filosóficas e concepções pedagógicas têm que, definitivamente, respeitar os direitos fundamentais. Portanto, deve haver pluralidade respeitosa.

**O que falta na legislação europeia para alcançar uma Educação mais plural?**

**Jan de Groof:** Há uma lacuna em vários países na segurança jurídica e no

respeito legal para o bom entendimento da liberdade de Educação. Isso significa que, o Estado não deve ficar indiferente *vis-à-vis* as iniciativas tomadas por um grupo de pessoas que estão a cuidar da Educação na comunidade. O Estado deve proteger e promover essas iniciativas. E há uma falta de legislação que faz com que seja muito difícil para um grupo de pessoas tomar conta da escola e das responsabilidades da Educação. Existe, portanto, um trabalho enorme para os legisladores, que têm de reflectir se a sua legislação (na Educação) está em consonância com os direitos humanos básicos.

### **Qual é (ou deveria ser) o papel da Comissão Europeia nestes assuntos?**

**Jan de Groof:** A Comissão Europeia deve ser o motor dinâmico de melhoria, verificando a legislação e promoção de políticas que levariam a um maior respeito pela diversidade e pluralismo no sector da Educação. Não é suficiente colocar no papel, é necessário agir.

### **E as leis europeias são soberanas relativamente às leis nacionais?**

**Jan de Groof:** Existem alguns regulamentos que não são predominantes. Alguns são apenas consultivos, recomendações ou meras leis de enquadramento. Mas alguns são auto-executáveis, sim.

### **Como é que a crise económica influencia o investimento nas escolas?**

**Jan de Groof:** Espero que, quando haja a necessidade de cortes orçamentais, não se apliquem cortes na Educação, porque isso prejudicará o desenvolvimento e a inovação.

**Na sua apresentação, deu o exemplo de um professor *gay* a ensinar numa escola católica. Legalmente, a escola pode argumentar que o professor não se enquadra nos valores ou princípios dos métodos escolares e ideológicos da Instituição. Neste caso, existem dois direitos fundamentais em conflito: Por um lado, o direito de escolher o professor, por outro lado, o direito de ser *gay*. Como se lida com esta questão?**

**Jan de Groof:** Esse é o eterno problema: Os conflitos de direitos fundamentais. Por um lado, temos o direito à nossa privacidade e identidade. Por outro lado, temos o direito de criar uma escola e ter a liberdade de educação. Assim, nesse caso, deve chegar-se a um equilíbrio e ver qual dos direitos é predominante.

THE EUROPEAN COUNCIL OF NATIONAL ASSOCIATIONS OF INDEPENDENT SCHOOLS

CONSEIL EUROPEEN D'ASSOCIATIONS NATIONALES D'ECOLES INDEPENDANTES

Conselho Europeu de Associações Nacionais de Escolas Independentes

ECNAIS

**Jón Torfi Jónasson** (Islândia) formou-se em física (Bacharelato de Ciência) e psicologia (Mestrado e Doutoramento) no Reino Unido e leccionou psicologia cognitiva e educacional durante vários anos.

Nos últimos anos, tem estudado o problema do abandono escolar na Islândia, mas também tem escrito sobre vários níveis educacionais – na maioria dos casos sobre uma perspectiva comparativa.

No primeiro dia da Conferência ECNAIS **“O Sector Independente e a Diversidade na Educação: Criar uma Sociedade da Aprendizagem”**, Jón Torfi Jónasson abordou o tema: **“Diversity in Education gives space for otherness: Creating a Learning Society”**.

A sua apresentação focou-se no papel da Educação, na importância da independência no sistema educativo e na necessidade de educar para o futuro, em oposição a educar para o presente.

**A estagnação da educação é resultante da mentalidade da sociedade ou está relacionado com questões políticas?**

**Jón Torfi Jónasson:** É na verdade duas coisas: falta de visão – não pensamos suficientemente sobre o futuro, e essa é uma fraqueza da nossa Educação. Mas, também estamos presos a valores antigos que não estamos dispostos a abrir mão, tanto em termos de conteúdos educacionais, como da forma como fazemos as coisas ou organizamos as nossas funções... Por isso, é também uma questão de inércia. Ninguém está contra a mudança, mas também não queremos mudanças rápidas e, de facto, não estamos a ser suficientemente rápidos para as mudanças que estão a ocorrer hoje em dia.

### ***Que novos temas gostaria de implementar nas escolas?***

**Jón Torfi Jónasson:** Penso que as competências-chave da Europa são todas importantes. Devemos educar as pessoas a serem activas na sociedade, a serem participantes na democracia e a serem fluentes na comunicação tecnológica...

#### ***Em novas plataformas de comunicação...***

Sim. E que vão mudar, dramaticamente, nos próximos dez ou quinze anos. Portanto não é só uma questão de lhes ensinar a tecnologia de hoje em dia, mas educa-los para uma cultura da comunicação. Existem vários problemas na comunicação que precisam de ser resolvidos: problemas éticos, problemas de clareza e cada vez mais, haverá um sem número de canais de comunicação... Por exemplo, quando nos afastamos da comunicação pessoal e passamos para a comunicação electrónica (internet, por exemplo), perdemos automaticamente vários aspectos da comunicação (como o olhar, a expressão, o tom de voz) e as pessoas devem ser educadas a utilizar de forma eficaz essa tecnologia.

### **Como vê o papel da Educação na Europa, neste período de crise económica?**

**Jón Torfi Jónasson:** Durante uma crise, temos de educar as pessoas a lidar com todos os tipos de problemas e tensões. Quando se atravessa o momento de crescimento económico, os problemas existem, mas muitas vezes não os vemos. Mas, durante uma crise, notamo-los todos. Por isso, o sistema educativo deve estar mais sensível a isso.

### **Considera que uma Educação para o futuro poderia ter evitado esta crise económica?**

**Jón Torfi Jónasson:** Penso que não teria evitado que acontecesse. Mas uma das razões pelas quais devíamos pensar em educar para o futuro prende-se com a importância de pensar sobre o progresso: Como estamos a proceder? Quais os benefícios e os problemas que surgem com o progresso demasiado rápido?

A maioria das pessoas sabe que é preferível desenvolver gradualmente e não muito rápido – isto porque as infra-estruturas sociais não conseguem lidar com isso.

Assim sendo, se soubéssemos mais sobre estas questões, teríamos apostado num desenvolvimento mais lento e, talvez hoje, ainda estivéssemos em crescimento, ainda que lentamente.

**E, portanto, neste momento diria que a crise europeia constitui uma oportunidade ou um obstáculo para a educação?**

Naturalmente deve ser considerada como uma oportunidade. Devem ser feitos todos os esforços para isso.

Devemos olhar criticamente para o Sistema de Educação e analisar o que pode ser melhorado em termos de conteúdo, operações e organização.

## Artigo Longo

*THE EUROPEAN COUNCIL OF NATIONAL ASSOCIATIONS OF INDEPENDENT SCHOOLS*

*CONSEIL EUROPEEN D'ASSOCIATIONS NATIONALES D'ECOLES INDEPENDANTES*

*Conselho Europeu de Associações Nacionais de Escolas Independentes*

ECNAIS

**"O Sector Independente e a Diversidade na Educação: Criar uma Sociedade da Aprendizagem"** foi o tema da Conferência ECNAIS realizada nos dias 17 e 18 de Novembro de 2011, em Varsóvia, na Polónia.

Apoiada pela União Europeia (UE), através do Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida "Jean Monnet", a Conferência ECNAIS reuniu no Hotel Sofitel Victoria, em Varsóvia, mais de oitenta pessoas de catorze países. Entre os participantes encontravam-se especialistas, professores, investigadores e directores, inquietos por discutir a liberdade, a diversidade e o futuro da Educação na Europa.

Durante 48 horas, sete oradores estimularam os participantes a reflectir sobre a diversidade na Educação, levando-os a encontrar soluções para uma maior autonomia e pluralismo dentro das escolas.

Ao longo de dois dias de conferência, a audiência teve a oportunidade de ouvir **Jón Torfi Jónasson** (Universidade da Islândia), **Peter Borén** (Universidade de Linnaeus, na Suécia), **Inge Nuijten** (ISPT Instituto de Servo-liderança, Psicologia do Desempenho e Desenvolvimento de Talentos, Holanda), **Jan de Groof** (Colégio da Europa, Bruges), **Piort Laskowski** (Wielokuturowe Liceum Humanistyczne, Polónia), **Alexandre Homem Cristo** (Instituto Ciências Sociais, Portugal) e **Chris Sigaloff** (Escola KnowledgeLand, Países Baixos).

"Criar uma Sociedade da Aprendizagem" foi o mote da discussão.

E podemos perguntar "O que é uma Sociedade de Aprendizagem?" Esta questão, por si só, ocuparia os dois dias de conferência. Mas em síntese, os participantes foram instados a questionar e reflectir sobre como preparar os jovens para o futuro e quais as prioridades que devem ser trocadas. Ou seja: ênfase mais na aprendizagem que no ensino.

Igualmente importante, foi a reflexão sobre como criar e ampliar as oportunidades para o pluralismo e para a diversidade. Uma vez que o desenvolvimento na educação estandardizada estagnou. Como **Chris Sigaloff** salientou: "Se fizermos o que já foi feito, obteremos o que temos".

Essa é a razão pela qual a Educação para o Futuro foi tão discutida em Varsóvia. As

escolas devem colocar mais ênfase em novas formas de comunicação e na procura e compreensão das necessidades das comunidades a que pertencem.

**Jón Torfi Jónasson** foi fundo nas questões, defendendo que devem existir definitivamente novos temas nas escolas. Quando indagado sobre quais deveriam ser os novos temas, não avançou com propostas, mas referiu convictamente que os temas tradicionais devem representar apenas uma pequena percentagem do plano curricular, deixando assim mais espaço para outros (e novos) temas.

*"O Mercado de trabalho está em constante movimento, a Educação também deve respeitar isso. O mundo movimenta-se depressa e em que medida é que aplicamos isto à Educação? "*, pergunta.

Efectivamente quando se discute educação independente, é necessário falar do caso sueco. E qual a melhor maneira de abordar a Educação na Suécia senão ter um professor sueco a falar sobre o tema?

Estranhamente, para alguns dos participantes, a educação sueca tem piorado. É ainda um *case study* de sucesso, mas tem vindo a enfrentar alguns desafios. As estatísticas mostram piores resultados na educação. No entanto, é necessário salientar que os números não divulgam que uma grande percentagem dos alunos são imigrantes e que fazem as estatísticas baixar. Mas a maior controvérsia surgiu quando **Peter Bóren** explicou que qualquer pessoa pode ser professor na Suécia. Cabe ao director [da escola] decidir se alguém é qualificado para ensinar, ou não.

Para a maioria dos participantes (talvez para todos), esta afirmação não faz sentido. Para educar bem, tem que se ter formação para fazê-lo. Como se pode ter a certeza que os alunos estão a receber a melhor educação?

Após a apresentação, **Peter Bóren** explicou que é totalmente contra a ideia de que qualquer um pode ensinar. Mas isso é uma guerra entre a Esquerda e a Direita.

O enquadramento legal da Educação na arquitectura do direito internacional é uma das questões mais complexas. Entrar em pormenor nos princípios definidos pelas convenções, tratados e outros instrumentos jurídicos bem como as suas conexões e consequências nas legislações nacionais, tem sido um verdadeiro desafio para aqueles que desenvolvem escolas independentes por toda a Europa.

A UE tem o poder de impor algumas leis, mas mormente as leis nacionais tendem a ser predominantes.

Esta situação foi explicada por **Jan de Groof**, que trouxe à discussão o enquadramento legal. Groof sugeriu também que a UE tivesse um papel maior na legislação da Educação na Europa.

**Jan de Groof** acredita que a UE *"deve ser o motor dinâmico de melhoria, tendo o papel de verificar a legislação e promoção de políticas que levariam a um maior respeito pela diversidade e pluralismo no sector da Educação. Não é suficiente colocar no papel, é necessário agir."*

Durante a apresentação de **Jan de Groof**, houve espaço para algumas boas reflexões. Foi dado um exemplo de um professor *gay* numa escola católica da Dinamarca, que foi demitido porque a escola argumentou que ele se encontrava fora dos parâmetros da Instituição. Neste exemplo está patente o conflito entre dois direitos fundamentais.

No entanto, **Jan de Groof** afirmou que se a escola tem um documento escrito que atesta que ter professores heterossexuais é um princípio fundamental da escola, então a escola pode, efectivamente, demitir um professor *gay*, sem qualquer problema.

Embora esta situação seja “na teoria” verdadeira, **Jan de Groof** é bastante relutante, pois acredita que o legislador tem de olhar para cada caso isoladamente e analisar qual dos direitos é predominante.

Depois de se discutir o futuro da Educação e o enquadramento legal da Educação na Europa, impunha-se olhar para a educação como um mercado. As escolas tendem a posicionar-se em comparação com outras escolas, e, por outro lado, os pais tendem a escolher a escola para os seus filhos com base numa série de critérios, tais como *rankings* (qual a avaliação e posicionamento da escola?), qualidade da educação ("é uma boa escola? ", "tem bons resultados em exames nacionais? "), distância da escola ("o quão longe de casa ou do trabalho é? ").

Durante a sua apresentação, **Alexandre Homem Cristo**, sublinhou a importância da diversidade. Acredita que a diversidade deve vir em primeiro plano, antes da qualidade. É claro que a sociedade não deve negligenciar a qualidade das escolas ou do ensino, mas **Alexandre Homem Cristo** afirma que num mundo em rápido desenvolvimento, a diversidade é a única maneira de garantir o futuro. É a resposta para o desconhecido.

No entanto, ainda há muitos países com um grande défice nessa matéria. "A liberdade de escolha significa, antes de tudo, ter opções para escolher", apontou **Alexandre Homem Cristo**.

E, claro, não se pode esquecer os professores - que são as faces da educação. Os professores devem saber que têm um grande poder nas suas mãos. **Inge Nuijten** defende que os professores (como líderes) devem ter a capacidade de ver o talento de cada aluno. No entanto, **Inge Nuijten** afirma que temos de ter consciência da palavra "talento". Os professores devem incentivar mais os alunos que se esforçam do que os que possuem o que costumamos chamar de “talento”. O perigo é que mais facilmente se encontram "alunos preguiçosos talentosos" que "bons alunos esforçados". Além disso, o professor deve ser capaz de ganhar o respeito dos alunos sem ter que ser autoritário.

**Inge Nuijten** também acredita que a qualidade do aluno está relacionada, em grande medida, com a qualidade do professor. Não está tão relacionada com o que o professor sabe, mas sim com o que o professor pode passar para os alunos, fazendo com que o aluno se torne a melhor versão possível de si mesmo como pessoa e como estudante.

A Conferência ECNAIS "**O Sector independente e a Diversidade na Educação: Criar uma Sociedade da Aprendizagem**" proporcionou a reflexão, discussão e inspiração para aqueles que vivem para a educação e, acima de tudo, para aqueles que acreditam numa Educação para o Futuro baseada no pluralismo e na diversidade.

É evidente que ainda há um longo caminho a percorrer para chegar a uma sociedade onde há uma verdadeira liberdade de Educação. Ainda temos de combater muitas lacunas na legislação e ainda há alguns países onde a mentalidade da população está a bloquear a evolução na Educação.

No geral, a conferência do ECNAIS, em Varsóvia, deu esperança a todos os participantes mostrando que todos os membros estão a fazer a diferença, passo a passo, na Educação.

Depois de trocar experiências e ideias, cabe a cada um dos participantes tentar fazer uma diferença real nas suas comunidades e nos seus países.

THE EUROPEAN COUNCIL OF NATIONAL ASSOCIATIONS OF INDEPENDENT SCHOOLS

CONSEIL EUROPEEN D'ASSOCIATIONS NATIONALES D'ECOLES INDEPENDANTES

Conselho Europeu de Associações Nacionais de Escolas Independentes

ECNAIS

**Peter Borén** (Suécia) é professor assistente na Universidade de Linnaeus. Os seus interesses profissionais prendem-se com Gestão de Educação, Pedagogia e Psicologia.

Trabalhou como coordenador da EU-Tempus, programa da União Europeia que actua na área da Pedagogia Social e Trabalho Social, tendo sido também coordenador de vários projectos internacionais sobre a Dislexia na Educação. Desempenhou ainda as funções de perito no Departamento da Cultura e Inovação da Agência de História Viva, na Suécia.

Na conferência do ECNAIS, em Varsóvia, Peter Borén proferiu uma palestra sobre a História da Educação na Suécia.

Destacou a forma como a liberdade na Educação é uma realidade no seu país. Apesar de não haver independência curricular existe, efectivamente, uma independência pedagógica nas escolas da Suécia.

Peter Borén sublinhou também a importância da Educação para o futuro para se conseguir alcançar uma sociedade multiprofissional.

**A Suécia tem sido vista como um caso de sucesso mundial na área da educação. Acha que essa realidade ainda se mantém?**

**Peter Bóren:** Acho que temos uma boa Educação na Suécia mas não somos assim tão eficazes. Temos ainda alguns problemas e situações para resolver. Por exemplo, 15 a 20 % da população sueca é imigrante (África, Sudão e Afeganistão). Muitos são analfabetos e entram para as estatísticas.

**Que conselhos pode a Suécia dar a países como Portugal, Espanha, Hungria e Itália que têm um sistema de Educação tão distinto do Sueco?**

**Peter Bóren:** O conselho que posso dar é: cuidem dos vossos professores. Devem gastar dinheiro em serviços e formações para os profissionais, são eles que lidam com a comunidade escolar. Todos os políticos dizem que os profissionais mais importantes para uma sociedade são os professores, mas não o demonstram nem com dinheiro nem com recursos, e deveriam.

**Mas na Suécia qualquer pessoa pode ser Professor. E essa é a parte mais contraditória do seu discurso...**

**Peter Bóren:** Sim. Na Suécia desde 1990 que cabe ao director decidir se alguém tem competências ou não (para exercer a actividade de professor).

**E acredita que é esse o caminho? Não será arriscado?**

**Peter Bóren:** Claro que é arriscado. É uma idiotice. Mas esse é um debate ideológico entre a Esquerda e a Direita, que acreditam em conceitos diferentes de ensino. Eu acho que quando se educa alguém é óbvio que se deve ter formação para o fazer bem.

**Na sua apresentação apontou problemas com a comunidade de rapazes na escola, referindo que as notas deste grupo, em particular, estão a descer. Porque razão isso acontece?**

**Peter Bóren:** Não lhe sei responder ao porquê. Mas a minha experiência diz-me que as raparigas estão a dominar a escola. As raparigas trabalham de forma mais afincada e madura. E a verdade é que nos dias que correm há mais mulheres do que homens a trabalhar nas escolas e, ao que parece, entendem e dão maior apoio às raparigas.